

nformativo



aeba.org.br  [aeba_associacao](https://www.instagram.com/aeba_associacao)  [AEBA Associacao](https://www.linkedin.com/company/aeba-associacao)  [@AEBA_Associacao](https://twitter.com/AEBA_Associacao)  [Aeba Associação](https://www.facebook.com/Aeba.Associacao)  aeba@aeba.org.br  (91) 3242-1766/99240-9300  (91) 3242-1766/3241-5628

TODO O APOIO AO LEVANTE

SEDUC

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
PARÁ

PELA

EDUCAÇÃO

NO PARÁ!

A Associação dos Empregados do Banco da Amazônia (AEBA) manifesta total apoio à ocupação do prédio da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), iniciada em 14 de janeiro por povos indígenas, trabalhadores da educação e a greve dos professores da rede estadual iniciada dia 23 de janeiro. Ambos os movimentos estão na luta pela revogação da Lei 10.820/2024 e a demissão do secretário Rossieli Soares.

A Lei 10.820/2024 representa um grave ataque aos direitos dos educadores. Ela desmonta o Estatuto do Magistério, afeta a carreira docente e prejudica o sistema modular de ensino, essencial para garantir educação a indígenas, quilombolas, camponeses e ribeirinhos em áreas de difícil acesso no Pará. Além disso, a repressão, as tentativas de cooptação e as mentiras propaladas pelo governo agravaram a situação.

Toda essa batalha se inscreve na resistência das

classes trabalhadoras, como a que acontece agora dos educadores no Rio de Janeiro e nacionalmente contra a jornada 6x1. Ataques a educação que fazem parte do ajuste fiscal promovido pelo governo federal que, dentre tantas mazelas, reduzem os recursos do FUNDEB, para atender os interesses dos capitalistas de sempre.

A AEBA repudia essas medidas e se solidariza com os povos originários e os trabalhadores da educação. A educação para comunidades indígenas e quilombolas não podem ser atacadas sem resistência. Os responsáveis, aliados do agrobusiness, dos banqueiros e grandes capitalistas, o governo federal e estadual vão ter que recuar.

A ocupação da SEDUC e a greve da educação fazem parte da retomada das lutas de resistência contra o agravamento da precarização da educação pública. A luta por mais e melhores direitos, como por uma educação pública, inclusiva e de qualidade segue firme.